

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE¹

Mateus Antunes Oling².

¹ Educação ambiental e estratégias de sustentabilidade

² Bolsista FAPERGS, aluno do curso de direito da Unijui.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE¹

Mateus Antunes Oling²; Daniel Rubens Cenci³

1 Projeto de Iniciação Científica - PIBIC/FAPERGS

2 Acadêmico do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI; bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPERGS; e-mail:

3 Doutor do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais e Professor do Curso de Mestrado em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI; Pesquisador; e-mail: danielr@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema a Educação Ambiental e estratégias de sustentabilidade. Dentro destes dois temas, será tratado o surgimento da preocupação a nível global com o meio ambiente, os principais debates e encontros mundiais organizados pelas Nações Unidas, como a Conferência de Estocolmo, a Rio 92 e a Rio+20. Também, será discutida a educação ambiental, o que significa este termo, suas tendências e demais assuntos relacionados ao tema.

Dentro do tema Educação Ambiental e sustentabilidade surge a seguinte questão: Como buscar caminhos alternativos, amparados numa racionalidade ambiental, orientada para o desenvolvimento sustentável e despegada do consumismo atual? Eis que esta pergunta pode ser respondida através do entendimento da educação ambiental. Nosso planeta se encontra no limite da sua capacidade extrativa de recursos e altos níveis poluição. Grande parte da população global, ainda não se conscientizou da gravidade do problema que enfrentamos, e acredita que a Terra possui recursos infinitos e o que está na natureza deve ser extraído para saciar nossa cede de consumo. Porém, através da conscientização que a educação ambiental traz, podemos traçar um caminho rumo à

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

sustentabilidade e a mudança de vários hábitos como o consumo desenfreado, e a preocupação com a qualidade de vida através de um meio ambiente equilibrado e saudável.

Como objetivo através deste projeto, se tem o conhecimento da educação ambiental, a mudança de paradigma da atual sociedade de consumo para uma sociedade sustentável, conhecimento da jornada ambiental desde os seus primeiros momentos em 1945, quando da explosão das bombas atômicas até recentemente; identificação de pressupostos para a garantia do Direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, como direito fundamental e indispensável para a sadia qualidade de vida.

Metodologia

A realização do presente artigo científico se deu através de pesquisa bibliográfica, estando presente autores renomados, como Enrique Leff, José Carlos Barbieri e outros, e também artigos da Rio+20 e da Agenda 21. Assim, as ideias aqui proposta e o saber construído, foram realizados através da leitura e fichamento de livros, com o objetivo de tornar do conhecimento da população os desafios do ambientalismo para a construção de uma sociedade sustentável, e conscientização dos mesmos do desafio que é delegado a todos nós pela conservação de um meio ambiente sadio para a atual geração e para as que virão.

 

Discussão do tema

1. A história do surgimento e evolução da educação ambiental

A história do ambientalismo é de suma importância para o entendimento de como surgiu a preocupação com o meio ambiente, o surgimento de conceitos como sustentabilidade e da educação ambiental. Portanto, inicialmente será tratado as várias etapas do ambientalismo, como este movimento surgiu e as grandes conferências que foram criadas para debater assuntos relacionados ao meio ambiente, e a educação ambiental.

Bijos (1994, apud GRÜN, Mauro, 1996, p.21) aponta quatro características que foram formando os antecedentes históricos da educação ambiental:

- Crescimento populacional exponencial;
- Depleção da base de recursos naturais;
- Sistemas produtivos que utilizam tecnologias poluentes e de baixa eficiência energética;
- Sistemas de valores que propiciam a expansão ilimitada do consumo material.

Enrique Leff (1998) comenta que após a percepção da crise ecológica mundial emerge uma nova forma de desenvolvimento, que pretende valorizar a natureza e não apenas extrair do planeta matéria-prima. “ O ambiente emerge como um saber reintegrador da diversidade, de novos valores

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

éticos e estéticos e dos potenciais sinérgicos gerados pela articulação de processos ecológicos, tecnológicos e culturais” (LEFF, Enrique, 1998, p. 17).

Para Enrique Leff, a crise ambiental que vivemos é uma reflexão de anos de irresponsabilidade com o meio ambiente; e que se acentuou com o surgimento do capitalismo, que inevitavelmente mudou a forma de como o homem se relaciona com a natureza, e dessa forma afirma:

A degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza. A questão ambiental problematiza as próprias bases da produção; aponta para a desconstrução do paradigma econômico da modernidade e para a construção de futuros possíveis, fundados nos limites das leis da natureza, nos potenciais ecológicos, na produção de sentidos sociais e na criatividade humana (LEFF, Enrique, 1998, p. 17).

A educação ambiental não surgiu há pouco tempo. Conforme o autor Mauro Grün, o ambientalismo surgiu há três décadas, em meados da Segunda Guerra Mundial. “A emergência da crise ambiental como uma preocupação específica da educação foi precedida de uma certa “ecologização das sociedades”. Essa ecologização começou no momento em que o meio ambiente deixou de ser um assunto exclusivo de amantes da natureza e se tornou um assunto da sociedade civil mais ampla.” (GRÜN, Mauro, 2004, p.)

Assevera José Carlos Barbieri (2009), que a preocupação com os problemas ambientais iniciou de maneira lenta e diferente em cada país. O referido autor traz três etapas de evolução do ambientalismo:

A primeira etapa baseia-se na percepção de problemas ambientais localizados e atribuídos à ignorância, negligência, dolo ou indiferença das pessoas e dos agentes produtores e consumidores de bens e serviços. [...] Numa segunda etapa, a degradação ambiental é percebida como um problema generalizado, porém confinado nos limites territoriais dos estados nacionais. [...] Na terceira etapa, a degradação ambiental é percebida como um problema planetário que atinge a todos e que decorre do tipo de desenvolvimento praticado pelos países. As ações que se fazem necessárias nesta nova fase começam questionando as políticas e as metas de desenvolvimento praticadas pelos estados nacionais, geralmente baseadas numa visão economicista (BARBIERI, José Carlos, 2009, p. 11-12).

2 Educação Ambiental, conceito e interdisciplinaridade

Conclusão

Por meio deste artigo acadêmico, tentou-se apresentar a história dos movimentos e da educação ambiental através do globo, como uma forma de esclarecer o que foi cada uma das reuniões e encontros internacionais com o intuito de buscar um desenvolvimento sustentável. Além disso,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

outro objetivo ao evidenciar esses encontros internacionais sobre educação ambiental, foi mostrar para o leitor que o meio ambiente vem sendo discutido há décadas, não sendo um assunto novo, ou seja, que vem sendo tratado desde o fim da Segunda Guerra Mundial, pois entre todas as problemáticas que enfrentamos na sociedade pós-guerra, a sustentabilidade é um dos pontos mais importantes e que merece atenção especial de todos os níveis da sociedade, seja do governo e de grandes empresas, como do cidadão.

A interdisciplinaridade da educação ambiental nas escolas, com a fusão de outros conhecimentos é essencial para driblarmos os problemas ambientais que estamos passando. Ao invés de simplesmente esquecermo-nos de ensinar desde cedo às gerações que estão por vir, e também, em curto prazo, a população atual, sobre a importância da natureza e do meio em que vivemos, no futuro será muito mais dispendioso que na falta de uma consciência ambiental, a poluição que cada cidadão pode causar estando à frente de uma empresa, seja ela multinacional ou local, ou do trabalhador comum, esses danos ao meio ambiente sejam revertidos.

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Educação Ambiental.

Agradecimentos: Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul-FAPERGS pela oportunidade que concede aos alunos da graduação do nosso estado a realizarem projeto de pesquisa, o qual é de fundamental importância para o desenvolvimento do conhecimento em nossa região, e também ao professor Daniel Rubens Cenci, pelo empenho e dedicação com o desenvolvimento da pesquisa na instituição de ensino a qual pertencço, UNIUI, e atenção e orientação durante a realização dos artigos científicos para com os pesquisadores.

Referências Bibliográficas

GRUN, Mauro, Ética e educação ambiental: a conexão necessária / 8. ed. - Campinas, [SP] : Papirus, 2004. - 120 p. –

BARBIERI, Jose Carlos, Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21 / 10. ed. - Petropolis : Vozes, [2009]. - 159 p. ;

GORCZEWSKI, Clóvis; Luis Ernani Bonesso de Araújo, Andressa Côrrea da Silva, Caroline Fockink Ritt... [et al.]. Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente – Porto Alegre, 2007.

LEONARD, H. Jeffrey, Meio ambiente e pobreza: estratégias de desenvolvimento para uma agenda comum / Rio de Janeiro : J. Zahar, 1992. 255 p.

DECLARAÇÃO FINAL DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – RIO+20: O Futuro Que queremos. Disponível em: < <http://www.rets.org.br/sites/default/files/O-Futuro-que-queremos1.pdf> > Acesso em: 24 de fevereiro de 2014.

RIO+20: CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - Declaração de Ban Ki-moon à Assembleia Geral da ONU sobre os resultados da Rio+20. Disponível em: < <http://www.onu.org.br/rio20/declaracao-de-ban-ki-moon-a-assembleia-geral-da-onu-sobre-os-resultados-da-rio20/> > Acesso: 24 de janeiro de 2014.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

AGENDA 21: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – 3. Ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001, 598 p.

MILHORANCE, Flávia. O que foi a Rio 92. Disponível em: <
<http://oglobo.globo.com/economia/rio20/o-que-foi-rio-92-4981033>> Acesso em 17 de janeiro de 2014.

RELATÓRIO RIO+20: Modelo brasileiro. Disponível em:<
http://www.rio20.gov.br/documentos/relatorio-rio-20/1.-relatorio-rio-20/at_download/relatorio_rio20.pdf > Acesso em: 24 de janeiro de 2014;

REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1994.

o: Lúmen Júris, 2006.